

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS  
ECONÔMICAS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**KERLLEY LOPES DA SILVA**

**AVALIAÇÃO DO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE: UMA ANÁLISE DO  
DESEMPENHO DO PERÍODO DE 2010 A 2015 NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS.**

**Orientador: Prof. Me. Ednei Morais Pereira**

**GOIÂNIA  
2016**

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral  
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto  
Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva  
Coordenador do curso de Ciências Contábeis

**KERLLEY LOPES DA SILVA**

**AVALIAÇÃO DO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE: UMA ANÁLISE DO  
DESEMPENHO DO PERÍODO DE 2010 A 2015 NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas – FACE da Universidade Federal de Goiás – UFG, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel do curso de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Ednei Morais Pereira

GOIÂNIA  
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Lopes da Silva, Kerlley

Avaliação do Docente na Percepção do Discente: uma análise do  
desempenho do período de 2010 a 2015 no Curso de Ciências  
Contábeis [manuscrito] / Kerlley Lopes da Silva. - 2016.  
XLI, 41 f.: il.

Orientador: Prof. Ednei Morais Pereira.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal  
de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e  
Ciências Econômicas (FACE) , Ciências Contábeis, Goiânia, 2016.  
Bibliografia.


Inclui lista de figuras, lista de tabelas.

1. Avaliação Institucional. 2. Docente. 3. Discente. I. Morais Pereira,  
Ednei , orient. II. Título.

KERLLEY LOPES DA SILVA

AVALIAÇÃO DO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE: UMA ANÁLISE DO  
DESEMPENHO DO PERÍODO DE 2010 A 2015 NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS.

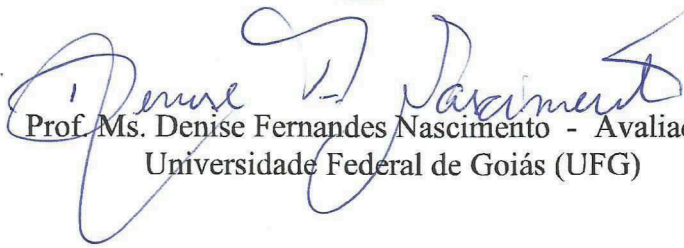
Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira - Orientador(a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ms. Celma Duarte Ferreira - Avaliador(a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Ms. Denise Fernandes Nascimento - Avaliador(a)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 24 de Fevereiro de 2016.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a DEUS, criador dos céus e da terra, que me deu o fôlego de vida para concluir esta caminhada, sem o qual não haveria chegado aqui, a ELE toda honra, toda glória e todo louvor pelos séculos dos séculos, amém.

A minha esposa querida, Sara Lilian, verdadeira companheira, adjutora fiel, quem amo e compartilho todas as alegrias das vitórias e os aprendizados nas derrotas, uma pessoa íntegra que faz parte da minha vida, muito obrigado por você existir e ser tão incentivadora e compreensiva.

A meus pais Antônio e Luzia íntegros, amáveis, que me concederam a educação de um lar seguro, honesto, aos senhores, minha sincera gratidão.

Ao meu irmão Cleves e Adriana, pessoas que destilam respeito e atenção. Juntamente com minhas lindas sobrinhas Daniela e Mariana, vocês sempre me surpreendem com seu carinho.

Aos meus sogros José Geraldo e Maria Mirsa, sua família: Moisés e Francielly, Anderson e Ruth, obrigado pelo incentivo e palavra de ânimo, sempre que necessário. Não esquecendo dos meus sobrinhos cheios de sorrisos, alegria e abraços apertados.

A meu orientador Prof. Ms. Ednei Moraes Pereira, obrigado pela atenção, sempre incentivando, para que este trabalho atingisse o objetivo.

A Lorena Campos, chefe, incentivadora, amiga, que compreendeu minhas necessidades em diversos momentos durante o curso, uma palavra: gratidão!

Por fim, que falar dos amigos e parceiros, Dijedson Marques, Gabriel, Leandro Hebert, Júlio César, Luiz Paulo, sem os quais a caminhada seria mais árdua e complicada.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Gráfico 1** – Evolução das médias da Categoria Responsabilidade do Docente

**Gráfico 2** – Evolução das médias da Categoria Ensino e Prática Docente

**Gráfico 3** – Evolução das médias da Categoria Aprendizagem

**Gráfico 4** – Evolução do Desempenho dos Docentes por Categoria

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** – Instrumento de Avaliação do Docente pelo Discente



## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01** – Quantitativo de Avaliações Docentes por Disciplina e Semestre

**Tabela 02** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2010/1

**Tabela 03** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2010/2

**Tabela 04** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2011/1

**Tabela 05** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2011/2

**Tabela 06** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2012/1

**Tabela 07** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2012/2

**Tabela 08** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2013/1

**Tabela 09** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2013/2

**Tabela 10** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2014/1

**Tabela 11** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2014/2

**Tabela 12** – Estatísticas Descritivas dos itens da Avaliação do Docente pelo Discente 2015/1

**Tabela 13** – Ranking dos Itens com Maior Avaliação dos Discentes

**Tabela 14** – Ranking dos Itens com Menor Avaliação dos Discentes

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ANDES** – Associação Nacional de Docentes do Ensino Superior

**CAD** – Comissão de Avaliação Docente

**CAVI** – Comissão de Avaliação Institucional

**CEPEC** – Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

**CONSUNI** – Conselho Universitário

**CNAES** – Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior

**CNE** – Conselho Nacional de Educação

**CPA** – Comissão Própria de Avaliação

**EAEA** – Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos

**FACE** – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** – Ministério da Educação e Desporto

**NAU/UFRGS** – Núcleo de Avaliação da Unidade UFRGS

**PAIUB** – Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**PPC** – Projeto Pedagógico de Curso

**UFG** – Universidade Federal de Goiás

**UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## RESUMO

A avaliação da prática docente é um processo complexo, dinâmico e que requer habilidade para atribuição de valores acerca do avaliado e constitui um fator importante para o aprimoramento do ensino e melhoria da qualidade nas Instituições de Ensino Superior – IES, pois permite ao docente investigar a própria atuação, o que é fundamental para um ensino mais produtivo e adequado, sendo também mais humanizado e eficiente. Desse modo este estudo tem o objetivo de evidenciar o desempenho médio dos docentes na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Goiás – UFG nos anos de 2010 a 2015. Com as notas das 365 disciplinas avaliadas, foram auferidas as médias de cada docente por semestre e posteriormente utilizou-se as seguintes medidas de estatística descritiva para análise dos questionários de avaliação: máximo, mínimo, média, mediana e desvio padrão. O desempenho obtido pelos docentes no período de 2010/1 até 2015/1 foi auferido e os pontos fortes encontrados na pesquisa foram a categoria de responsabilidade dos docentes, seguido de ensino e prática docente sendo o ponto mais fraco se refere a categoria de aprendizagem.

Palavras Chave: Avaliação Institucional, Docente, Discente.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização.....	13
1.2 Problema .....	14
1.3 Objetivo Geral.....	14
1.3.1 Objetivos Específicos.....	14
1.4 Justificativa .....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Breve Histórico da Avaliação Institucional nas Universidades Brasileiras.....	16
2.2 Avaliação Institucional na Universidade Federal de Goiás – UFG.....	18
2.3 Estudos Anteriores.....	19
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 Amostra e Coleta de Dados .....	23
3.2 Tratamento dos Dados .....	24
4. RESULTADOS .....	25
4.1 Análise Empírico-Descritiva.....	25
4.2 Evolução de desempenho dos docentes .....	32
4.2.1. Categoria Responsabilidade do Docente.....	32
4.2.2. Categoria Ensino e Prática Docente.....	33
4.2.3. Categoria Aprendizagem.....	34
4.3. Ranking dos itens mais e menos avaliados na percepção dos discentes.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	39

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização

A avaliação da prática docente é um processo complexo, dinâmico e que requer habilidade para atribuição de valores acerca do avaliado. A avaliação da prática docente constitui um fator importante para o aprimoramento do ensino e melhoria da qualidade nas Instituições de Ensino Superior – IES, pois permite ao docente investigar a própria atuação, o que é fundamental para um ensino mais produtivo e adequado, sendo também mais humanizado e eficiente (ASSIS et al., 2012).

Dentro desse processo de avaliação institucional uma das fases é a avaliação do docente pelo discente, que se estabelece como em um dos critérios de progressão funcional em diversas Instituições de Ensino Superior, como por exemplo a Universidade Federal de Goiás (UFG) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NAU/UFRGS, 2015).

Na UFG o processo de avaliação do docente pelo discente iniciou-se em 1980 com discussões sobre o sistema acadêmico. Em 1990, a universidade implementou a resolução que dispõe sobre as normas e critérios de avaliação do docente com fins de progressão horizontal; e visa avaliar a assiduidade, pontualidade, compromisso do docente com o curso, com a aprendizagem, com o desenvolvimento do discente e relações interpessoais (CAVI, 2016).

Os processos de planejamento e avaliação nas universidades públicas se dão em um ambiente de contínua reflexão/elaboração por parte dos atores institucionais, docentes, discentes, coordenadores, diretores, gestores, geralmente de forma pontual e fragmentada, não consolidada (CAVI, 2011). A autoavaliação constitui um desafio por não ser um sistema de controle ou punição, embora, muitas vezes é confundido com tais mecanismos. Essa percepção dificulta a análise dos próprios resultados verificados (ALMEIDA, 2011).

O curso de Ciências Contábeis na UFG teve seu projeto pedagógico fixado pela Resolução nº 807 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) em 05 de dezembro de 2006, tendo no primeiro semestre letivo 30 alunos (FACE, 2016). Nesse período o curso era sediado na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – EAEA/UFG e em 2010, o cursos de Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas formaram uma nova unidade acadêmica a: Faculdade de Administração, e Ciências Econômicas – FACE/UFG localizada no Campus Samambaia em Goiânia.

No ano de 2014, o Projeto Pedagógico do Curso foi reformulado com a finalidade de adaptar-se à nova realidade da contabilidade brasileira e mundial (FACE, 2016). Nessa modificação o curso que era predominantemente noturno, passou a ofertar turmas também no período diurno, excluindo o vestibular de meio de ano e ofertando o mesmo número de vagas, 80 (oitenta) anuais. Ainda nesta alteração o curso passou a ter 09 (nove) semestres de duração (FACE, 2016).

De acordo com Ribeiro (2011, p. 1) “o objetivo da avaliação institucional deve ser o desenvolvimento das pessoas que trabalham na instituição”. O curso de Ciências Contábeis na UFG no ano de 2016 completa 10 anos de existência, e durante o período de 2010 a 2015 muitos docentes obtiveram licenças para especialização *strictu sensu* (doutorado). Dessa forma espera-se que o desempenho dos docentes que progrediram na carreira do título de mestres para doutores possa potencializar os pontos fortes da prática dos docentes, corrigir os pontos fracos e contribuir de forma sistêmica para um melhor desempenho do Curso de Ciências Contábeis da UFG.

## **1.2 Problema**

Diante desse contexto o estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: qual o desempenho dos docentes na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFG?

## **1.3 Objetivo Geral**

Analisar a avaliação do desempenho dos docentes na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFG nos anos de 2010 a 2015.

### **1.3.1 Objetivos Específicos**

I - Analisar os questionários de avaliação do docente pelo discente entre os semestres de 2010/1 a 2015/1;

II – Verificar a evolução do desempenho dos docentes nas categorias de itens do instrumento de avaliação, no período analisado;

III- Verificar quais os itens da avaliação tiveram maior e menor notas na percepção dos discentes.

## 1.4 Justificativa

Todos os semestres os discentes são convocados a participar da avaliação do docente pelo discente através do questionário eletrônico disponibilizado pela Comissão de Avaliação Institucional (CAVI)-UFG. Verificou-se pelo número de participações dos discentes, um aparente desinteresse em participar de processos de avaliação dos docentes, talvez motivado, pela ausência de acesso aos resultados ou por temor de uma possível falta de sigilo (MOTTA, 2005).

A divulgação dos resultados e a certeza do sigilo das avaliações permitem que o interesse do discente aumente. Esse indicativo é importante para o docente, pois analisar seu relatório de desempenho na disciplina pode apontar as dimensões que o ensino merece maior atenção ou continuidade (DE BEM, 2004). Cada questão abordada no questionário é de importância singular, pois se transforma em evidência empírica que reflete uma característica importante da qualidade do ensino apresentado pelo docente (DE BEM, 2004).

Marsh (2007) afirma que a observação e utilização dos resultados obtidos na avaliação do docente são importantes para melhorar a eficácia o ensino e também podem ser-utilizados para decisões pessoais.

O tema vem sendo estudado por diversos pesquisadores nacionais e internacionais como Souza e Reinert (2010), Assis et al. (2012), Lelis et al. (2010), Peres-dos-Santos e Laros (2007), Pasquini et al. (2012), Barbosa et al. (2012), Almeida et al. (2013), De Bem (2004), Marsh (2007, 1997, 1987, 1984) e Fox e Hackerman (2003). Nesses estudos os resultados apontaram a contribuição da avaliação do docente pelo discente na prática de ensino.

Assim a justificativa para este estudo consiste em apresentar a percepção dos discentes em relação aos docentes para que se possa permitir uma reflexão sobre a prática docente e seus resultados, o que contribui com a melhoria do curso. Também oferecer aos discentes um retorno dos resultados da avaliação, fator que por si, pode aumentar a participação nos próximos ciclos de avaliação (MOTTA, 2005).

Além da introdução, o estudo encontra-se estruturado em cinco seções. Na Seção 2 é apresentado o referencial teórico do trabalho. A metodologia empregada na pesquisa é apresentada na Seção 3. Na Seção 4 a análise dos resultados é apresentada, seguida das considerações finais na Seção 5, e das referências utilizadas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Breve Histórico da Avaliação Institucional nas Universidades Brasileiras

Desde 1982, começaram os debates sobre a questão da Avaliação Institucional nas universidades brasileiras, coordenado pela Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior (ANDES). A Universidade de Brasília (UnB), uma das primeiras Instituições de Ensino Superior a obter bons resultados com o sistema de avaliação, iniciou seu projeto de avaliação institucional em 1986, marcando a trajetória deste instrumento no processo de tomada de decisão (MATUICHUK e SILVA, 2013).

Em 1993, foi criada a Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAES) e institucionalizou em 1994 um Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras – PAIUB. Os objetivos do PAIUB são: avaliação interna (auto-avaliação), avaliação externa (efetuada a convite da Instituição de Ensino Superior – IES) e reavaliação onde se consolida os resultados das avaliações interna e externa. Tudo para impulsionar a autocrítica visando assim a garantia da qualidade da ação universitária (PAIUB, 2002).

Motivado pela necessidade de analisar o desenvolvimento do ensino nas Instituições de Ensino Superior o Ministério da Educação através da Lei 9131/95 cria o Conselho Nacional de Educação – CNE e a Avaliação periódica das IES:

"Art. 6º O Ministério da Educação e do Desporto exerce as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem.

§ 1º No desempenho de suas funções, o Ministério da Educação e do Desporto contará com a colaboração do Conselho Nacional de Educação e das Câmaras que o compõem.

O CNE tem a finalidade de colaborar com formulação da política nacional de Educação e exercer atribuições normativas, deliberativas e assessoramento ao Ministro da Educação (MEC, 2015). Juntamente com suas Câmaras tem como atribuições analisar e emitir pareceres sobre os resultados das avaliações da educação infantil, fundamental, média, profissional e especial, deliberar sobre as diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Desporto – MEC.

Já no ano de 1996, o Ministério da Educação e do Desporto – MEC edita o decreto 2.026 de 10 de outubro criando o Sistema Nacional de Avaliação para os cursos e das instituições de ensino superior, compreendendo os procedimentos de análise dos principais



indicadores de desempenho global das IES; avaliação do desempenho individual das instituições de ensino superior em todas as modalidades, ensino, pesquisa e extensão; avaliação dos programas de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) (MEC, 2015).

Em 20 de dezembro de 1996, foi editada a Lei 9394/96 que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) que em Art. 9 Inciso VI, assegura o processo nacional de avaliação. Objetivando a melhoria da qualidade de ensino e instruir a avaliação institucional como instrumento a ser utilizado nas decisões e bem como para ser utilizado nas ações para a melhoria da qualidade de ensino nas IES. Assim tanto as instituições públicas quanto as instituições privadas de ensino superior estão sujeitas à avaliação por parte do Governo como previsto no Art. 209 da Constituição Federal de 1988, “O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I - cumprimento das normas gerais da educação nacional; II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público.”

A Lei 9.394/96 no seu Art. 9 diz que a União incumbir-se-á de elaborar o PNE – Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, visando organizar, manter e desenvolver os órgãos oficiais da nação em todas as suas esferas, para prestar assistência técnica e financeira para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino atendendo ao princípio constitucional de direito à Educação. Dentro de estas especificações assegurarem o processo nacional de avaliação de instituições de educação de ensino superior.

A Resolução 10/2004 CNE/CES veio para instituir as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Essas diretrizes trouxeram uma estrutura mínima que as IES (Instituição de Ensino Superior), devem adotar para manutenção do Curso, por exemplo, em seu Art. 2º parágrafo 1º diz o seguinte:

“§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;  
XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC)”.

## **2.2 Avaliação Institucional na Universidade Federal de Goiás – UFG**

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Ciências Contábeis da UFG de 2006 tem por objetivo:

“O Curso de Ciências Contábeis da UFG tem por objetivo formar profissionais para atuar nas empresas privadas e entidades públicas, com habilidade e postura gerencial, contribuindo para o processo de tomada de decisões com maior grau de acerto e consequente criação de valor para a entidade”.

A Avaliação Institucional se encaixa nesse processo visando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e conseqüentemente buscando o objetivo do PPC e do Curso de Ciências Contábeis da UFG. Através da Resolução 32/2013 do CONSUNI, o Conselho dispõe sobre a “avaliação do pessoal docente em relação ao estágio probatório, à progressão funcional e a promoção de carreira do Magistério Superior” (CONSUNI, 2013). No mesmo ato, foi criada a Comissão de Avaliação Docente – CAD em cada unidade da Universidade composta de três Docentes de classe e nível mais elevado da unidade.

O processo de avaliação institucional conta com uma ferramenta de importância, que é a avaliação do docente pelo discente, que visa mostrar a percepção dos estudantes quanto às atividades didáticas do docente. A Comissão Própria de Avaliação – CPA no âmbito da UFG chamada de CAVI tem um histórico que remonta aos anos 1980 onde mesmo com processos e práticas avaliativas isoladas já discutia o sistema acadêmico em vigor à época. No biênio 1994-1996 utilizou o PAIUB e suas diretrizes para fazer a autoavaliação, permanecendo até 1997 nesse padrão (CAVI, 2015).

Desde 1998 a 2001, iniciou-se o primeiro ciclo de mudanças e passou a compor o Programa de Gestão Estratégica – PGE, institucionalizado na gestão 2006-2009 através da Resolução CONSUNI 10/2006. Um plano maior que visa organizar a avaliação institucional e a vida acadêmica da Universidade em âmbito estratégico (UFG, 2011).

“A finalidade de uma avaliação institucional é entender a prática docente em sala de aula, sua evolução ao longo do tempo e a possível necessidade de reciclagem” (PASQUINI, et al., 2012, p. 149). Ações que sugeriram a melhoria do ensino ou de suas metodologias visam alcançar os objetivos propostos no PPC de qualquer curso em uma IES.

Uma ferramenta importante na avaliação institucional e a medição da satisfação dos discentes em relação aos docentes, como afirmaram Pasquini et al., (2012):

“Ciente de que a qualidade do ensino é basicamente determinada pela capacidade de seus professores, a avaliação sistemática do seu desempenho é de importância primordial para o melhoramento desses e, como consequência, o dos cursos de graduação. É preciso salientar que, embora os alunos sejam a principal fonte de informação sobre a efetividade do professor, é preciso cruzar os níveis de satisfação desses com a avaliação de colegas professores, bem como com a auto-avaliação do professor, de ex-alunos, de coordenadores de curso e de outros”.

Assim evidenciou-se que a avaliação do docente pelo discente necessita de combinar-se com os demais processos avaliativos para se tornar uma medida confiável e válida, livre de erros ou de vieses em relação ao conceito operacionalizado na auto-avaliação. De Bem (2004) “afirma que os resultados das avaliações dos alunos, como indicador de um ensino eficaz, é uma base de dados muito útil”. Nesse processo de avaliação a Administração Universitária deve-se preocupar com o nível de aprendizado dos discentes, e assim os docentes se esforçarão para melhorar a qualidade de seus ensinamentos (DE BEM, 2004).

A CAVI – UFG utiliza a ferramenta online de avaliação do docente pelo discente a cada semestre disponibilizando os resultados individuais para cada professor e os gestores e diretores acadêmicos recebem em igual período os resultados de todos os professores podendo assim estabelecer estudos e análises com vistas a implementar melhorias no tripé: Ensino Pesquisa e Extensão. Os resultados das avaliações podem ser utilizados nos estágios probatórios e também para fins de progressão horizontal e vertical na carreira dos docentes (CAVI, 2015).

O questionário utilizado na avaliação do docente pelo discente na UFG atualmente é composto de treze questões formuladas para analisar o seu desempenho. Em cada questão podem ser atribuídas notas de 0 (zero) a 10,0 (dez) e ainda se permite que o discente faça comentários ao final de forma livre (CAVI, 2015).

### **2.3 Estudos Anteriores**

Souza e Reinert (2010) pesquisaram sobre a avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente de modo a identificar os fatores que geraram satisfação e insatisfação por parte de seus estudantes tendo como resultados que vários fatores influenciaram na avaliação como, por exemplo: o corpo docente e a estrutura curricular do curso. Assim se percebeu que os docentes são importantes para a satisfação ou insatisfação dos discentes em relação ao curso superior.

Lélis et al. (2010) estudaram a avaliação de desempenho docente na gestão do conhecimento, que teve uma importância ligada ao tipo de atividade de uma instituição. No caso de universidades o conhecimento é um recurso estratégico e significativo que impacta no desempenho operacional e na obtenção dos resultados esperados pela direção das mesmas. Assim verificou-se que a avaliação do desempenho docente pelo discente é um mecanismo que pode gerar melhora para o ensino. Como resultados asseverou-se que os processos avaliativos possibilitaram uma visão global da eficiência da universidade e permitiu que o docente tivesse um espelho sobre si, revelando a diferença entre como ele se enxerga, em termos de competências e habilidades, e como ele é visto pelos seus alunos, pela instituição e pelo MEC.

Peres-dos-Santos e Laros (2007) descreveram o processo de construção de um instrumento especificamente desenvolvido para avaliar a prática pedagógica do professor de ensino superior, e relataram os alunos como sendo os principais fornecedores de informação sobre a efetividade do professor e que o instrumento de avaliação assim, toma uma importância primordial para a instituição e para a melhoria da qualidade do ensino. Na construção do instrumento de avaliação aplicaram dois fatores: o primeiro visa caracterizar um professor que manifesta respeito pelo aluno como pessoa, favorece a participação dos alunos, não agride seus alunos e trata a todos com igualdade e justiça; o segundo visa caracterizar o professor como claro, preciso nas tarefas propostas, entusiasmado pela disciplina, capaz de ministrar aulas de forma clara e com autoridade a respeito; como sendo a melhor proposição de avaliação do docente.

Pasquini et al. (2012) pesquisaram sobre a avaliação dos cursos de ensino superior através da ótica do discente satisfação/insatisfação, verificou a satisfação ou insatisfação dos discentes e a possibilidade de trocar de instituição por este estado de sentimento. Com relação ao objeto de pesquisa aplicado o mesmo foi construído em três fundamentos: Professores, Interesse dos alunos e Infra-estrutura. A pesquisa foi realizada em dois momentos distintos, outubro de 2010 e setembro de 2011, visando ampliar os dados e com isso melhorar a análise. Resultou a pesquisa que a insatisfação dos discentes em relação ao curso começa imperceptível nos dois primeiros semestres e vai crescendo ao longo do tempo. 62% (Sessenta e dois por cento) dos insatisfeitos dizem querer trocar de instituição motivados pela insatisfação com o docente e 58% (Cinquenta e oito por cento) pelo conjunto da universidade. De modo geral todos os indicativos de análise, diagnosticados neste estudo indicam que a avaliação dos docentes pelos discentes são válidas e confiáveis.

Barbosa et al. (2012) estudaram a influência do grau de exigência em provas sobre os itens da avaliação docente pelo discente e determinaram que a principal contribuição deste estudo foi a definição do momento da avaliação docente pelo discente, que deveria ser realizada antes da última prova, pois dependendo do grau de exigência do docente o resultado poderia ser alterado. Não devendo assim a avaliação ser aplicada após as provas. Caso um professor aplique uma prova com maior grau de dificuldade a nota geral dele pode diminuir em função disto. E como recomendação o estudo ainda diz que é imprescindível que se construam programas de educação continuada onde os professores mais ágeis e dinâmicos se disponibilizem a promover e discutir melhorias metodológicas.

Almeida et al. (2013) buscou conhecer a construção de escalas para discentes e docentes na avaliação institucional no ensino superior e também visa descrever o processo de construção de um instrumento de avaliação para mensurar a autopercepção de discentes, docentes e funcionários acerca dos vários aspectos da rotina acadêmica de uma IES. Neste estudo verificou-se por meio da análise dos dados que a concepção de uma autoavaliação não pode ser limitada e restrita. Os instrumentos de pesquisa não devem ser unificados, com a percepção dos vários atores em um mesmo questionário, mas, deve haver separação e objetivos específicos para cada tipo de ator. Puderam-se verificar fragilidades e potencialidades através da avaliação institucional, porém é necessário avaliar e reavaliar continuamente para que a cultura de avaliação seja implementada na instituição.

Assis et al. (2012) pesquisaram a percepção dos alunos quanto às questões abordadas na avaliação do docente em uma instituição de ensino superior, pesquisa realizada na UFG Campus Jataí. A CAVI/UFG realizou esta avaliação baseada nos pressupostos filosóficos, teóricos e metodológicos e em valores e princípios que norteiam a atual avaliação institucional. Como resultado foi verificado que os alunos entendem as questões abordadas no instrumento de avaliação. Uma vez que a avaliação do docente não foi a esperada foram outros fatores que influenciaram e não a falta de percepção por parte dos alunos. Um resultado que chamou a atenção dos pesquisadores foi relacionado ao alcance dos objetivos do plano de ensino, porque a maioria dos alunos entendeu que o cumprimento de todo o conteúdo do plano corresponde ao alcance dos objetivos. Cabendo assim aos docentes a exposição mais clara dos objetivos do plano de ensino e que os alunos consigam identificar se os objetivos foram atingidos ou não no fim do período.

De Bem (2004) em sua tese doutorado estudou a confiabilidade e a validade das estatísticas da avaliação do docente pelo discente com o objetivo de apresentar uma metodologia que teste a validade e a confiabilidade desta avaliação. A metodologia foi

utilizada visando obter os graus de confiabilidade e validade dos instrumentos. Em síntese os diversos índices de confiabilidade dos indicadores e dos constructos decorrentes dos estudos confirmatórios são superiores a 0,7, indicando consistência nas avaliações dos discentes. Os índices de validade dos constructos foram superiores a 0,9 em todos os estudos confirmatórios. A maioria dos indicadores de correlação estão relacionados positivamente e significativamente. As confirmações dos atributos de confiabilidade e validade sobre as características do ensino daquele professor em particular são válidas e confiáveis, portanto, os resultados provenientes do processo avaliativo são informações importantes para o processo contínuo de melhoramento do docente.

Marsh (2007) vem pesquisando sobre avaliação dos docentes pelos discentes desde 1984, reeditando a pesquisa em 1987, 1997 e em 2007. Em seu trabalho afirmou que a avaliação do docente pelo discente vem cada vez mais sendo utilizado em universidades mundo afora. Sua eficácia e validade é amplamente comprovada em todo o mundo. Os resultados da pesquisa foram que a avaliação do docente pelo discente tem um alto grau de confiabilidade e validade, apesar de muitos docentes não usarem o retorno que os questionários trazem para melhorar o ensino.

Fox e Hackerman (2003) estudaram a formação do docente universitário e a importância dos processos avaliativos para percepção da eficácia do seu próprio ensino e da aprendizagem do aluno. Asseverou que o objetivo principal dos docentes foi proporcionar o crescimento acadêmico dos discentes sendo o processo contínuo de avaliação uma peça necessária para o desenvolvimento de sua prática pedagógica. Os resultados dessa pesquisa foram questões chaves relacionadas com a validade das avaliações dos docentes pelos discentes, fizeram correlação com a eficácia do ensino, por exemplo: os alunos, que aprenderam mais, tiveram os professores mais eficazes.

### **3. METODOLOGIA**

### 3.1 Amostra e Coleta de Dados

De acordo com Gil (2010), esse estudo caracterizou-se como descritivo, por evidenciar o desempenho dos docentes na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis na UFG.

Dessa forma, a população da pesquisa compreende a avaliação institucional do docente pelo discente, em todas as disciplinas ministradas no núcleo específico do curso, entre os semestres de 2009/2 e 2015/1.

Os dados referentes às avaliações foram disponibilizados pela direção da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE, sem a identificação dos docentes e/ou das respectivas disciplinas lecionadas. Nos dados obtidos, os docentes estavam classificados como professor 1, 2, 3,...,17, continham as médias atribuídas em cada disciplina avaliada no semestre (identificadas como disciplina 1, 2, 3,...) e a quantidade de alunos que responderam a pesquisa.

Na análise prévia dos dados, verificou-se que a avaliação do semestre de 2009/2 era composta por 21 itens, enquanto os demais semestres possuíam 13 questões de avaliação. Assim, optou-se por excluir da amostra, as avaliações do semestre de 2009/2, para padronizar a análise do desempenho dos docentes. A amostra final utilizada na pesquisa compreende a avaliação de 17 docentes entre os semestres de 2010/1 a 2015/1, ver tabela 1:

Tabela 1 – Quantitativo de avaliações de docentes por disciplina e semestre

Professores/Semestres	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	2014/2	2015/1	Total
Professor 1	-	-	-	-	-	2	-	-	3	4	2	11
Professor 2	-	5	5	3	3	2	4	3	-	-	-	25
Professor 3	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	4	12
Professor 4	-	-	-	3	3	3	3	3	4	4	4	27
Professor 5	-	-	-	-	-	-	4	3	-	-	-	7
Professor 6	-	-	-	3	2	3	4	5	7	3	3	30
Professor 7	5	5	6	4	3	3	5	3	5	3	-	42
Professor 8	4	6	-	-	-	-	-	-	-	3	3	16
Professor 9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Professor 10	3	5	5	3	3	4	5	4	4	3	2	41
Professor 11	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	3	8
Professor 12	4	4	-	-	-	-	-	-	-	-	3	11
Professor 13	3	3	5	3	4	4	4	3	-	-	-	29
Professor 14	4	4	6	2	4	2	-	-	-	-	-	22
Professor 15	4	4	4	3	3	4	2	-	-	-	4	28
Professor 16	-	-	3	-	3	4	2	-	-	-	5	17
Professor 17	4	5	3	4	4	2	3	3	3	4	2	37
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>41</b>	<b>37</b>	<b>28</b>	<b>32</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>27</b>	<b>32</b>	<b>31</b>	<b>37</b>	<b>365</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

### 3.2 Tratamento dos Dados

Após a coleta das avaliações, totalizou-se notas de 365 disciplinas avaliadas, e isto reflete o número de questionários respondidos e não o total de discentes que responderam. A partir daí foram auferidas as médias de cada docente por semestre, e posteriormente, utilizou-se as seguintes medidas de estatística descritiva para análise dos questionários de avaliação: máximo, mínimo, média, mediana e desvio padrão.

Ainda para a interpretação dos dados os itens de avaliação foram divididos em três categorias: Responsabilidade do Docente (itens 1 a 3); Ensino e Prática Docente (itens 4 a 6); e Aprendizagem (itens 07 a 13), ver quadro 1:

Quadro 1 – Instrumento de avaliação do docente pelo discente

Categoria	Itens
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.
Ensino e Prática do Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos selecionados.
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.

Fonte: CAVI-UFG 2015

Posteriormente, a ocorrência das médias foi contabilizada. Para analisar a evolução do desempenho dos docentes, elaboraram-se gráficos que demonstra as frequências relativas das respostas obtidas dos questionários. Por último foi elaborado um *ranking* dos itens que foram mais e menos avaliados pelos discentes da avaliação institucional dos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFG.



## 4. RESULTADOS

### 4.1 Análise Empírico-Descritiva

Apresentou-se, ver tabela 2, as estatísticas descritivas dos itens da avaliação do docente pelo discente no semestre de 2010/1. Para verificar o desempenho dos docentes comparou-se o valor máximo e mínimo dos itens avaliados e verificou-se que a menor e a maior nota nesse semestre foram atribuídas ao mesmo item. Essa dispersão foi apresentada no item 5, enquadrado na categoria de Ensino e Prática Docente, as notas obtidas variaram entre 6,0 (seis) a 9,73 (nove e setenta e três) na percepção de 271 discentes, o que representa um desvio padrão de 1,18.

A menor média do semestre refere-se ao item 8, da categoria aprendizagem, enquanto a maior média é do item 1, pertencente a categoria responsabilidade do docente.

Tabela 2 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2010-1

Categorias	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,65	8,45	9,22	9,31	0,39	271
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,56	8,42	9,16	9,17	0,38	271
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,69	7,46	8,89	9,00	0,70	271
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,69	8,46	9,07	8,99	0,46	271
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,73	6,00	8,64	8,88	1,18	271
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,56	6,79	8,43	8,57	0,79	271
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,30	7,20	8,28	8,15	0,66	271
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,17	6,82	7,92	7,91	0,73	271
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,52	7,38	8,05	8,03	0,71	271
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,42	6,77	8,78	9,03	0,86	271
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,54	6,92	8,53	8,72	0,76	271
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,32	7,64	8,71	8,75	0,51	271
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,18	6,87	8,46	8,57	0,73	271

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 3, são apresentados os dados referentes ao semestre de 2010/2, e verificou-se que a menor média refere-se ao item 12 da categoria Aprendizagem e a maior média destaca a regularidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas por parte dos docentes. Nas respostas de 386 discentes, o semestre aponta um desempenho dos docentes com média e mediana de 8,5 e 8,85 respectivamente.

Tabela 3 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2010-2

Categorias	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,70	8,45	9,17	9,40	0,49	386
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,75	8,22	9,05	9,11	0,55	386
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,74	7,07	8,85	8,87	0,80	386
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,56	7,78	8,89	9,07	0,59	386
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,63	6,02	8,43	8,85	1,31	386
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,21	6,37	8,20	8,50	0,96	386
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,02	6,18	8,04	8,20	0,93	386
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,18	5,95	7,67	7,82	0,98	386
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,40	6,32	7,80	8,01	0,94	386
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,55	5,94	8,71	9,08	1,09	386
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,54	6,50	8,59	8,72	0,88	386
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,51	5,18	8,59	9,00	1,32	386
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,35	7,04	8,57	8,71	0,66	386

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2011/1, a categoria com menor nota foi o de Aprendizagem com média de 8,46, seguida de Ensino e Prática Docente e Responsabilidade do Docente com médias 8,71 e 8,87 respectivamente. As maiores e menores médias são verificadas no grupo de Responsabilidade do Docente nos itens 1 e 2 apresentados nessa ordem na Tabela 4.

Tabela 4 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2011-1

Categorias	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,99	7,17	9,06	9,20	0,89	305
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,88	6,17	8,72	9,12	1,14	305
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,83	7,67	8,83	8,75	0,81	305
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,89	8,26	9,09	9,03	0,61	305
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,84	7,13	8,75	8,71	0,95	305
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,50	7,06	8,28	8,19	0,95	305
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,65	7,03	8,22	7,87	0,95	305
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	8,83	7,09	8,07	8,13	0,68	305
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,65	7,20	8,10	8,00	0,89	305
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,90	8,05	8,86	8,80	0,66	305
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,70	7,54	8,57	8,39	0,77	305
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,90	7,60	8,78	8,75	0,81	305
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,75	7,75	8,64	8,33	0,74	305

Fonte: Dados da Pesquisa

O semestre de 2011/2 disposto na Tabela 5 apresenta os dados referentes a 241 respostas dos discentes. O item que apresenta o menor desvio padrão é o 4, que avalia a relação que o docente faz entre a disciplina e o curso. Nesse semestre os itens que obtiveram as maiores dispersões de notas foi o 1, 2 e 12 que se referem à frequência e cumprimento dos horários das aulas, bem como a preocupação do docente em relação a compreensão, desempenho e aprendizado do discente.

Tabela 5 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2011-2

Categorias	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,77	4,29	8,44	8,90	1,65	241
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,78	5,50	8,37	9,06	1,55	241
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,60	5,87	8,56	8,82	1,19	241
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,83	6,88	8,92	9,19	0,93	241
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,79	6,55	8,45	8,33	1,19	241
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,54	6,70	8,20	8,27	1,11	241
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,17	6,00	7,97	8,26	1,18	241
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,14	5,75	7,87	8,63	1,19	241
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,03	5,53	7,70	7,96	1,11	241
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,60	5,94	8,65	8,94	1,14	241
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,35	5,76	8,36	8,95	1,18	241
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,58	5,57	8,29	8,87	1,43	241
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,48	5,46	8,22	8,60	1,20	241

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 6 apresenta os dados do primeiro semestre de 2012, e aponta dois itens na categoria de responsabilidade do docente com avaliações em nível máximo possível, evidenciando a assiduidade do docente nas aulas. As menores médias estão indicadas no item 11, que aborda a coerência do docente entre avaliação e conteúdo ministrados, no item 12, que se refere à preocupação do docente com a aprendizagem do discente, nos itens 7 e 6 que retratam do estímulo do docente na participação, raciocínio e senso crítico do discente e por fim no item 5, que relata o domínio do docente sobre o conteúdo ministrado.

Tabela 6 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2012-1

Categories	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
2012/1							
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	10,00	6,93	8,78	9,25	1,12	139
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	10,00	7,63	8,95	8,92	0,85	139
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,92	6,45	8,40	8,50	1,17	139
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,85	6,89	8,89	8,85	0,92	139
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,92	5,95	8,36	8,67	1,38	139
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,51	5,79	8,00	8,11	1,26	139
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,53	5,78	7,82	7,59	1,37	139
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	8,52	6,34	7,44	7,49	0,90	139
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,76	6,11	7,53	7,11	1,25	139
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,85	6,79	8,74	9,11	1,08	139
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,77	5,41	8,05	8,13	1,52	139
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,92	5,50	8,29	8,71	1,51	139
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,83	6,28	8,05	8,06	1,24	139

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2012/2, a maior dispersão de médias e a menor nota são apontadas no item 12, que se refere à preocupação do docente em relação à aprendizagem do discente. Além desse item, a categoria Aprendizagem apresenta as menores notas do semestre nos itens 9, 7 e 8. As maiores notas são encontradas aos itens 1, 2, 5 e 4, das categorias Responsabilidade do Docente e Ensino e Prática Docente, conforme Tabela 7.

Tabela 7 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2012-2

Categories	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
2012/2							
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,94	6,29	8,77	9,27	1,30	213
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,88	7,43	9,13	9,34	0,82	213
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,76	6,01	8,57	8,90	1,16	213
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,85	6,74	8,85	9,07	0,90	213
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,88	5,85	8,39	8,80	1,42	213
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,66	5,80	8,07	8,57	1,24	213
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,57	5,61	7,95	8,35	1,35	213
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,33	5,76	7,64	7,69	1,28	213
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,13	5,58	7,60	7,92	1,08	213
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,85	6,69	8,58	8,82	1,06	213
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,58	6,08	8,24	8,55	1,23	213
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,67	4,34	8,37	8,94	1,63	213
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,71	6,03	8,14	8,12	1,28	213

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 8, apresentam-se os dados do semestre de 2013/1, e o item que apresenta o maior desvio padrão com médias variando entre 3,56 a 9,87 é o 12, que se refere ao aprendizado do discente. Nesse semestre, foram obtidas 309 avaliações de discentes e os itens 1, 6, 7, 8, 9,11, 12 e 13 apresentaram notas mínimas inferiores a 5. Isso demonstra que aproximadamente 54% dos itens avaliados tiveram notas inferiores a 50% do valor máximo que lhes poderia ser atribuídos.

Tabela 8 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2013-1

Categorias	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,94	4,58	8,09	8,20	1,73	309
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,94	5,83	8,46	8,51	1,22	309
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,90	5,69	8,09	8,18	1,39	309
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,72	6,50	8,51	8,72	1,06	309
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,87	5,80	8,45	8,51	1,26	309
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,64	4,64	7,84	8,04	1,58	309
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,63	4,23	7,73	8,02	1,69	309
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,22	4,73	7,21	7,11	1,50	309
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,29	4,26	7,10	7,10	1,65	309
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,81	5,66	8,00	8,24	1,55	309
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,68	4,52	7,83	8,34	1,70	309
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,78	3,56	7,75	8,17	2,07	309
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,66	4,90	7,90	8,05	1,47	309

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 9 aponta as médias atribuídas aos docentes no semestre 2013/2, na percepção de 141 avaliações de discentes. A maior variabilidade de médias com desvio padrão de 2,01 é o item 7, da categoria Aprendizagem que diz respeito ao estímulo que o docente faz em relação a participação do discente em sala de aula. A menor média atribuída foi ao item 9, que avalia as metodologias de aprendizagem utilizadas pelo docente. A categoria responsabilidade do docente obteve nota máxima no quesito 1, sobre a frequência do docente às aulas de sua responsabilidade. A mediana das médias desse semestre foi de 8,79, seguida pela média de 8,33.

Tabela 9 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2013-2

Categories	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
2013/2							
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	10,00	4,68	8,96	9,83	1,81	141
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,94	5,40	8,90	9,49	1,49	141
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,83	4,78	8,52	8,80	1,64	141
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,88	5,40	8,75	9,20	1,43	141
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,82	4,93	8,57	9,16	1,59	141
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,82	3,96	8,22	8,93	1,86	141
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,88	3,59	8,04	8,63	2,01	141
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,38	4,21	7,61	7,81	1,59	141
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,70	3,56	7,42	7,89	1,91	141
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,88	6,03	8,58	8,79	1,29	141
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,82	5,96	8,17	8,08	1,26	141
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,70	5,84	8,30	8,52	1,30	141
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,88	5,21	8,20	8,50	1,52	141

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 10 encontram-se os dados referentes ao semestre de 2014/1. O item que apresentou a menor dispersão foi o 1, sobre o comparecimento do docente às aulas, seguido do item 5 que refere-se ao domínio do conteúdo por parte do docente e do item 4 que avalia o cumprimento dos horários das aulas. Nesse semestre 118 questionários foram respondidos, e todos os itens da categoria ensino e prática docente tiveram em algum momento notas máximas atribuídas em 10,0.

Tabela 10 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2014-1

Categories	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
2014/1							
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	10,00	8,05	9,11	9,06	0,71	118
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,96	7,60	8,86	8,99	0,84	118
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	10,00	7,50	8,88	9,01	0,97	118
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	10,00	7,62	8,90	8,97	0,88	118
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	10,00	7,75	8,87	8,81	0,79	118
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	10,00	4,87	8,33	8,36	1,58	118
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,13	4,93	8,15	8,52	1,41	118
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	10,00	3,93	8,06	8,35	1,83	118
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	8,50	4,75	7,05	7,24	1,07	118
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	8,25	4,31	7,11	7,63	1,26	118
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	8,85	5,75	7,71	7,83	1,01	118
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,61	5,50	7,58	7,56	1,55	118
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,35	3,81	7,92	8,47	1,72	118

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 11 dispõem os dados de 2014/2. O item 3 apresentou nota mínima de 8,07 e os itens 2, 6, 12 e 13 obtiveram nota máxima de 10,0. As notas médias dos requisitos teve a maior atribuição no item 2, seguida pelos itens 1, 6, 5 e 3. Os itens da categoria responsabilidade do docente apresentam as maiores médias, seguida pelos itens da categoria ensino e prática docente e aprendizagem respectivamente.

Tabela 11 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2014-2

Categorias	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
2014/2							
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	9,83	7,66	8,92	9,00	0,77	102
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	10,00	7,96	9,16	9,25	0,94	102
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,46	8,07	8,67	8,77	0,74	102
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,50	7,46	8,38	8,72	0,93	102
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,87	7,28	8,73	9,00	0,96	102
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	10,00	7,14	8,77	9,25	1,29	102
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,79	6,42	8,22	8,33	1,29	102
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,39	6,50	8,04	8,79	1,29	102
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,38	5,15	7,52	7,50	1,51	102
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,16	5,07	7,02	6,75	1,61	102
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,50	6,00	8,00	8,66	1,45	102
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	10,00	6,00	8,26	7,94	1,40	102
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	10,00	7,35	8,28	8,41	1,44	102

Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados do semestre de 2015/1 são apresentados na Tabela 12. No semestre de 2015/1, a menor dispersão é do item 2, seguida dos itens 1 e 5, com desvio padrão de 0,39, 0,68 e 0,85 nessa ordem. A maior média foi atribuída aos itens 1, 12, 5 e 4 e as menores notas aos itens 10 e 13. A categoria com maiores médias é a da responsabilidade do docente com nota mediana de 9,34.

Tabela12 - Itens da avaliação do docente pelo discente em 2015-1

Categories	Itens	Máximo	Mínimo	Média	Mediana	Desvio Padrão	N
	2015/1						
Responsabilidade do Docente	1 - Comparece às aulas sob sua responsabilidade.	10,00	7,57	9,34	9,65	0,68	210
	2 - Cumpre os horários de início e término das aulas.	9,82	8,57	9,52	9,71	0,39	210
	3 - Segue e atinge os objetivos apresentados no Plano de Ensino da disciplina.	9,63	6,14	8,57	8,98	1,10	210
Ensino e Prática Docente	4 - Estabelece relação entre a disciplina e o curso.	9,42	5,21	8,27	8,71	1,15	210
	5 - Demonstra ter domínio dos conteúdos abordados e os expõe didaticamente, facilitando o entendimento.	9,84	6,64	8,88	9,07	0,85	210
	6 - Estimula o raciocínio e o senso crítico dos estudantes.	9,61	4,42	8,53	9,15	1,46	210
Aprendizagem	7 - Mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes.	9,75	4,21	7,84	8,00	1,50	210
	8 - Incentiva a participação em atividades extra-classe (ex.: extensão, pesquisa, congressos, outras).	9,78	4,50	8,19	8,95	1,54	210
	9 - Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem (ex.: estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, outras).	9,73	4,42	7,04	6,81	1,90	210
	10 - Informa antecipadamente e com clareza os critérios de avaliação.	9,67	3,50	7,00	7,43	2,14	210
	11 - É coerente ao avaliar, abordando os conteúdos ministrados.	9,80	5,21	8,04	8,08	1,34	210
	12 - Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina.	9,86	6,19	8,26	8,25	1,32	210
	13 - Com base no desempenho didático do professor atribua-lhe uma nota de 0 a 10.	9,78	3,92	8,23	8,65	1,60	210

Fonte: Dados da Pesquisa

## 4.2 Evolução de desempenho dos docentes

### 4.2.1. Categoria Responsabilidade do Docente

A evolução das médias obtidas pelos docentes no item 1 – Comparece regularmente às aulas sob sua responsabilidade, da avaliação institucional pelo discente teve no semestre 2010/1, a nota média de 9,22. O item apresentou uma queda no semestre de 2011/2, a qual se acentuou em 2013/2 com uma nota de 8,09, porém o quesito apresentou uma recuperação na pontuação atingindo a escala de 9,34 no semestre de 2015/1.

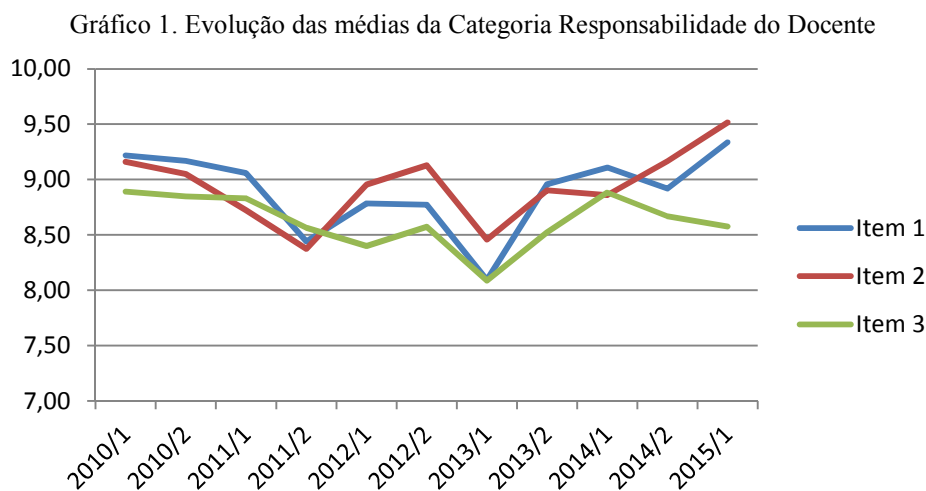
O desempenho do item 2 – Cumpre os horários de início e término das aulas, apresenta dois picos de queda nos semestres de 2013/1 e 2011/2 com notas médias de 8,46 e 8,37 respectivamente. O semestre que apresentou a maior avaliação foi em 2015/1 com nota média de 9,52. A evolução desse item desde a primeira avaliação em 2010/1 com média de 9,16 até 2015/1 apresenta um crescimento de 3,78%.

O item 3 que avalia se o docente segue e atinge os objetivos propostos no plano de ensino teve os semestres melhores avaliados em 2010/1, 2014/1 e 2010/2 com notas médias de 8,89, 8,88 e 8,85 nessa ordem.

A categoria Responsabilidade do Docente composta dos itens 1 a 3, são apresentados no gráfico 1, observa-se que nos semestres de 2011/1 e 2013/1 todos os itens apresentaram



queda na avaliação. O item 2, é o que apresenta melhor evolução durante os semestres e o item 3 obteve a menor pontuação na percepção dos discentes.



Fonte: Elaborado pelo autor

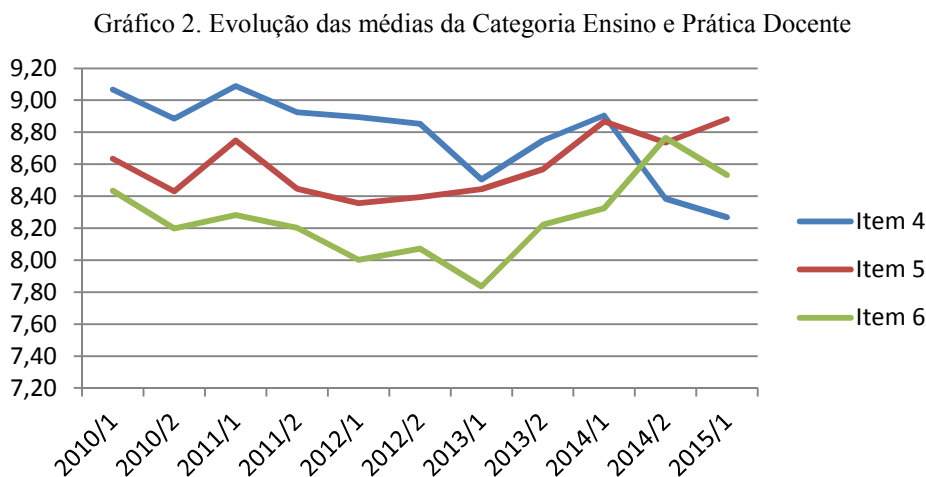
#### 4.2.2. Categoria Ensino e Prática Docente

Verifica-se que o item 4 que avalia a relação que o docente faz entre a disciplina e o curso, sofreu uma redução nos semestres de 2010/2 e 2013/1, reagiu no semestre de 2014/1, porém nos semestres seguintes manteve a queda na avaliação, terminando o semestre de 2015/1 com nota média de 8,27.

O item 5 da avaliação permite ao discente avaliar o domínio que o docente mantém sobre o conteúdo que está sendo abordado em sala de aula. Revela-se que nos semestres de 2011/1 a 2013/2 o item manteve uma estabilidade, mas nos semestres de 2014/1 e 2015/1 teve picos, elevando a nota para 8,87 e 8,88 respectivamente.

O item 6 apresenta como o docente tem estimulado o raciocínio e o senso crítico dos estudantes e verifica-se que no semestre de 2014/2 a nota média desse item foi de 8,77.

E o gráfico 2 mostra a evolução das médias da categoria de Ensino e Prática Docente (itens 4 a 6) e verifica-se que o item 6 é o que apresentou durante todo o período o menor desempenho na percepção dos discentes, porém o item 4 é o que no semestre de 2015/1 teve a menor avaliação com nota 8,27.



Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2.3. Categoria Aprendizagem

O item 7 da avaliação verifica se o docente mobiliza o interesse e estimula a participação dos estudantes nas aulas. Na primeira avaliação o item teve nota média de 8,28 e terminou o semestre de 2015/1 avaliado com nota média de 7,84, o que representa uma queda de 5,31%.

O item 8 que refere ao incentivo à participação do estudante em atividades extra-classe, e verifica-se que no semestre de 2013/1 o item teve a menor avaliação do período, mas nos semestres seguintes o item cresceu na percepção dos discentes, atingindo nota média de 8,19.

No item 9 o docente foi avaliado se diversifica as metodologias utilizadas em sala de aula e se isso instiga a aprendizagem e verifica-se que nos semestres a avaliação do item tem caído de desempenho. No semestre de 2010/1 o item foi avaliado com nota média de 8,05 e chega em 2015/1 com nota de 7,04, o que representa uma queda de 12,55%.

O item 10 mede se os critérios de avaliação do docente estão expostos com clareza no plano de ensino e observa-se certa estabilidade no desempenho desse item durante os semestres analisados.

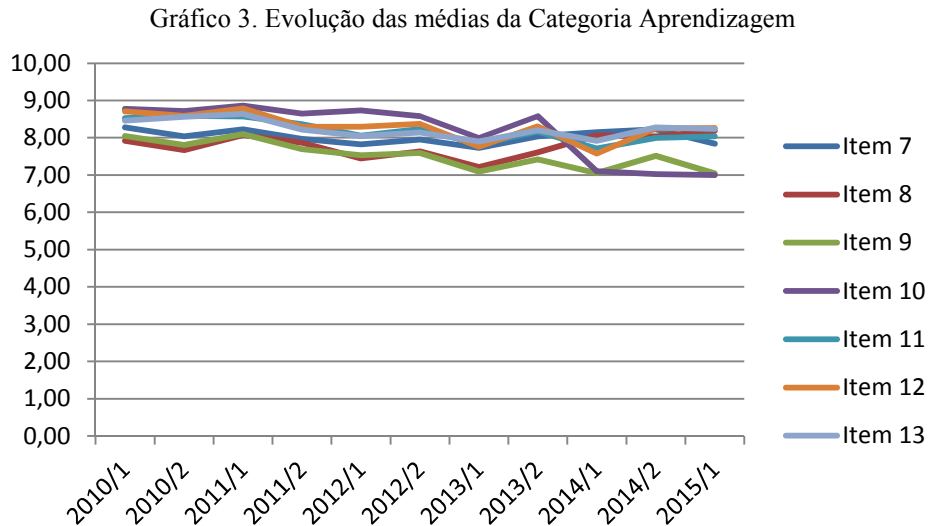
O item 11 verifica a coerência do docente em avaliar o discente, e nota-se que o item tem sofrido uma queda na avaliação saindo da nota de 8,53 em 2010/1 e atingiu média de 7,71 em 2014/1.

O item 12, que analisa se o docente devolve as avaliações após a correção, e verifica-se que a nota média do item foi de 8,29 durante todo o período. As notas mais baixas ficam por conta dos semestres de 2013/1 e 2014/1 com médias de 7,75 e 7,58 nessa ordem.

O último item da avaliação verifica o interesse do docente na compreensão, desempenho e aprendizado do discente e no semestre de 2011/1 foi quando o item obteve a

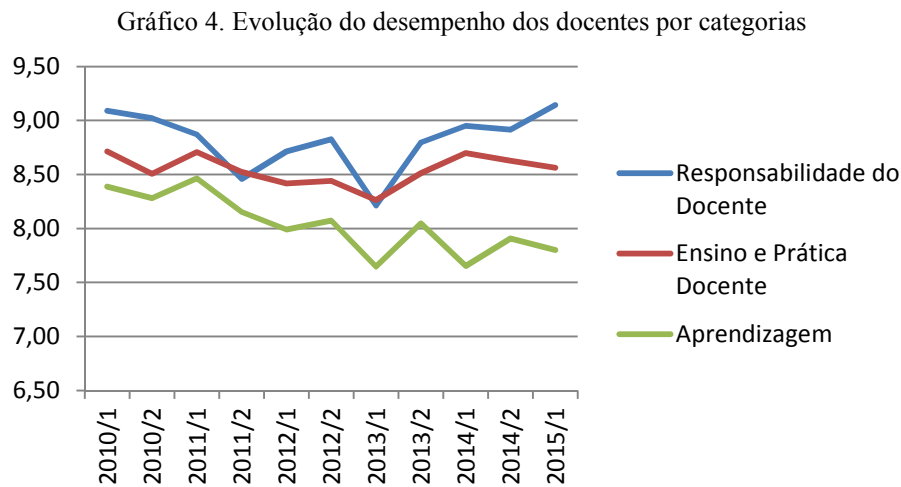
melhor avaliação com nota de 8,64 e a menor nota foi a do semestre de 2014/1 com nota de 7,92.

O Gráfico 3, mostra a evolução de todos os itens da categoria Aprendizagem, e verifica-se que a maioria dos itens manteve uma nota estável entre os itens, variando entre 7,00 a 8,86.



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando o desempenho dos docentes é analisado por categorias conforme disposto no Gráfico 4, verifica-se que as categorias responsabilidade por docente e aprendizagem apresentaram uma queda nas notas no semestre de 2013/1, sendo a única que terminou a série analisada acima da média inicial. Também é percebido que a categoria Aprendizagem em nenhum semestre superou o desempenho das demais categorias, e também obteve a maior queda em comparação com as demais. E que a responsabilidade do docente foi a categoria que apresentou o melhor desempenho na análise semestral.



Fonte: Elaborado pelo autor

### 4.3. Ranking dos itens mais e menos avaliados na percepção dos discentes

A tabela 13 apresenta o *ranking* dos itens com maiores notas efetivas atribuídas por parte dos discentes.

Tabela 13 – *Ranking* dos itens com maior avaliação dos discentes

<b>Categoria</b>	Categoria I			Categoria II			Categoria III						
<b>Posição</b>	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>
<b>Item</b>	1	2	5	3	4	12	6	13	11	10	7	9	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Da análise da tabela 13 e verifica-se que os itens 1,2 e 5 são os três requisitos que tiveram as maiores médias atribuídas. Os itens da categoria Responsabilidade do Docente assumiram as 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> posições. Os itens 4, 5 e 6 da categoria Ensino e Prática Docente assumiram as 5<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> posições. E os itens da categoria Aprendizagem de 07 a 13, assumiram nesse ranking as 11<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> posições nessa ordem, dos itens que receberam as maiores notas no período analisado.

A Tabela 14 e demonstram o *ranking* dos itens com menores notas efetivas atribuídas por parte dos discentes.

Tabela 14 – *Ranking* dos itens com menor avaliação dos discentes

<b>Categoria</b>	Categoria I			Categoria II			Categoria III						
<b>Posição</b>	1 <sup>a</sup>	2 <sup>a</sup>	3 <sup>a</sup>	4 <sup>a</sup>	5 <sup>a</sup>	6 <sup>a</sup>	7 <sup>a</sup>	8 <sup>a</sup>	9 <sup>a</sup>	10 <sup>a</sup>	11 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>
<b>Item</b>	9	7	8	12	6	13	10	11	5	3	1	4	2

Fonte: Dados da Pesquisa

Da análise da tabela 14 verifica-se que os itens 9,7 e 8 são os três requisitos que tiveram as menores efetivas atribuídas. Os itens da categoria Responsabilidade do Docente assumiram as 11<sup>a</sup>, 13<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> posições. Os itens 4, 5 e 6 da categoria Ensino e Prática Docente assumiram as 12<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> posições. E os itens da categoria Aprendizagem de 07 a 13, assumiram nesse ranking as 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 1<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> posições nessa ordem dos itens que receberão menores notas da percepção dos discentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do docente pelo discente constitui parte do processo de avaliação institucional, tema que vem sendo discutido ao longo dos anos e ganhando corpo e importância nos ambientes acadêmicos. Assim os resultados obtidos a partir desta etapa do processo são informações necessárias ao desenvolvimento e que podem auxiliar o docente no melhoramento da qualidade do ensino.

Percebeu-se ao analisar as categorias de forma analítica que o item com maior desvio padrão e conseqüente dispersão foi o item 12 – Preocupa-se com a compreensão, o desempenho e o aprendizado do estudante ao longo da disciplina; este indicador representa a percepção de parte dos discentes em relação com o comprometimento do docente com a aprendizagem do discente.

O gráfico que acompanha a evolução do desempenho médio da categoria aprendizagem veio em queda desde 2010 até 2015, com pequenas variações, porém a média caiu em função dos itens 9, 10 e 11, mostrando que parte dos discentes apresentou a percepção da necessidade de maior atenção por parte dos docentes com relação ao uso de metodologias instigadoras da aprendizagem, a informação antecipada e clara dos critérios de avaliação e com a coerência ao avaliar os conteúdos ministrados.

Ressaltou-se um fato verificado na pesquisa acontecido no semestre de 2014/1 onde todos os itens da categoria de ensino e prática docente obtiveram notas máximas nas 118 avaliações do período, indicando um alto comprometimento dos docentes em relação as questões abordadas nesta categoria.

O semestre de 2010/1 foi o maior desempenho médio comparando-o com os demais períodos da amostra com média de 8,62. E em 2013/1 verificou-se o menor desempenho médio dos períodos analisados e foi de 7,92. O item com menor desempenho médio durante os semestres analisados foi o item 9 – Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem, apontando para uma necessidade de observação dos métodos utilizados pelos docentes em sala de aula.

Essa pesquisa teve como delimitação estudar o desempenho médio dos docentes do Curso de Ciências Contábeis da UFG na visão dos discentes de forma sistêmica. Houveram fatores limitadores como: participação dos discentes em algumas disciplinas; a média ser calculada por disciplina. Sugere-se para pesquisas futuras onde o desempenho dos docentes doutores seja comparado com os demais docentes (mestres e especialistas; efetivos e temporários). Outros estudos poderiam verificar a relação de dependência entre o desempenho

do docente e a aprovação do discente; e por fim, se propõe que sejam realizados estudos que comparem o desempenho dos docentes de Ciências Contábeis com os dos demais Cursos da unidade acadêmica (FACE/UFG); visando uma maior compreensão do questionário aplicado na avaliação do docente pelo discente e ampliando a utilização desses resultados para fins de melhoras na prática docente e gestão das unidades acadêmicas.

Conclui-se que na percepção geral dos discentes o desempenho obtido pelos docentes no período de 2010/1 até 2015/1 foi satisfatório e igual a 8,33. Sendo os pontos fortes encontrados na pesquisa a categoria de responsabilidade dos docentes, seguidos de ensino e prática docente sendo o ponto mais fraco a categoria de aprendizagem. Durante o período analisado houve uma variação na percepção dos discentes ficando evidente pelos dados uma grande responsabilidade dos docentes quanto ao cumprimento de horários, comparecimento às aulas e atinge os objetivos do plano de ensino em todos os semestres pesquisados. Sendo o itens 2 e 1, cumpre os horários de início e término de aulas e comparece às aulas de sua responsabilidade respectivamente com média de 8,94 e 8,90 as melhores médias do período analisado. Os pontos fracos auferidos na pesquisa foram os itens 9 e 8 respectivamente: Utiliza metodologias instigadoras da aprendizagem e Incentiva a participação de atividades extra-classe com média 7,79 e 7,54 respectivamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuel Eustáquio et al. Avaliação Institucional no ensino superior: construção de escalas para discentes e docentes. **Avaliação (Campinas) [online]**. 2013, vol.18, n.1, pp. 201-218.

ASSIS, Thais Rocha et al. Percepção dos alunos quanto às questões abordadas na avaliação do docente em uma instituição de ensino superior. **Itinerarius Reflectionis**, [S.l.], v. 8, n. 2, fev. 2013.

BARBOSA, Alex Cabral et al. Influência do grau de exigência em provas sobre itens da avaliação do docente pelo discente. **Perspectivas Online**. v.3, n.2, 2012.

DE BEM, Amilton Barreto. **Confiabilidade e Validade Estatísticas da avaliação docente pelo discente: Proposta metodológica e estudo de caso**. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. 2004.

FOX, M. A.; HACKERMAN, N. **Evaluating and improving undergraduate teaching in Science, technology, engineering and mathematics**. The national academies press Washington – USA, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas. 2002.

**Lei Federal n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23/12/1996.

LÉLIS, Eliacy Cavalcante et al. **Avaliação de desempenho do docente na gestão do conhecimento**. International conference on Engineering and Technology education 2010. Intertech. Ilhéus, Bahia, 2010.

MARSH, H. W. **Students evaluations of university teaching: A multidimensional perspective**. R.P. Perry & JC Smart ed. New York, USA, 2007.

MATUICHUK, Miraldo; SILVA, Maclovia Corrêa. Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAVI. **Ensaio: avaliação de políticas públicas Educ., Rio de Janeiro**, v. 21, n. 79, p. 323-348, abr./jun. 2013.

MEC, Ministério da Educação. **Histórico do CNE – Conselho Nacional de Educação**. Portal do Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/14306-cne-historico>>. Acessado em 20/10/2015.

MOTTA, Thiago Stein; COUTINHO, Denise. **Avaliação das disciplinas e docentes pelo discente na UFRGS**. Projeto PAIPUFRGS/SINAES 3º ciclo. 2005. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/iivtiifes/trabalhos/TRAB10943\\_CP132034\\_28\\_AvaliacaoDisciplinasDocenteDiscente.pdf](http://www.ufrgs.br/iivtiifes/trabalhos/TRAB10943_CP132034_28_AvaliacaoDisciplinasDocenteDiscente.pdf)>. Acessado em 01/10/2015.

NAU/UFRGS, Núcleo de Avaliação de Unidade. **Relatório de autoavaliação do NAU IPF 2014**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/iph/organizacao/nucleo-de-avaliacao-da-unidade-nau/RELATORIO%20DE%20AUTOAVALIACAO%20DO%20NAU%20IPH%202014.pdf>>. Acessado em 13/01/2016.

PAIUB, **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras**. Decreto n. 2026 de 10 de outubro de 1996. Portal Universia, 2002. Disponível em: <[http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2002/02/08/552760/rograma-avaliacao-institucional-\(paiub\).html](http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2002/02/08/552760/rograma-avaliacao-institucional-(paiub).html)>. Acessado em 20/11/2015.

PASQUINI, Elaine Silva et al. Avaliação dos cursos de ensino superior através da ótica do discente de SATISFAÇÃO/INSATISFAÇÃO. **ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia da Universidade Metodista**, São Paulo, v.3 n.2 p.147-165, 2012.

PERES-DOS-SANTOS, L. F. de B.; LAROS, J. A. Avaliação da prática pedagógica do professor de ensino superior. **Fundação Carlos Chagas – Estudos em avaliação institucional**, v.18 n.36, jan/abr, 2007.

RIBEIRO, Celia Maria. **Avaliação institucional: uma questão de desenvolvimento humano**. Conferência Apresentada no IV Encontro Goiano de Avaliação Institucional de 14 a 16 de junho de 2001. Disponível em: <<https://cavi.prodirh.ufg.br/n/5369-texto-avaliacao-institucional-uma-questao-de-desenvolvimento-humano>>. Acessado em 06/01/2016.

SOUZA, Saulo Aparecido de; REINERT, José Nilson. Avaliação de um curso de ensino superior através da satisfação/insatisfação discente. **Revista da Avaliação da Educação Superior** v.15, n.1, p.159-176, mar. 2010.

UFG, Universidade Federal de Goiás. **Autoavaliação Institucional 2009-2010**. Relatório. 2011. Disponível em: <[https://portais.ufg.br/up/65/o/rel\\_autoav\\_2009\\_2010\\_versao\\_08-11-11.pdf](https://portais.ufg.br/up/65/o/rel_autoav_2009_2010_versao_08-11-11.pdf)>. Acessado em 15/09/2015.

\_\_\_\_\_. CAVI, Comissão de Avaliação Institucional UFG. **Princípios e Objetivos**. Disponível em: <<https://cavi.prodirh.ufg.br/p/736-principios-e-objetivos#>> Acessado em 08/01/2016.

\_\_\_\_\_. CONSUNI, Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás. **Resolução Consuni n. 32/2013 – Normas de avaliação de pessoal docente em relação ao estágio probatório, a progressão funcional e à promoção a carreira de magistério**. Disponível em: <[https://cavi.prodirh.ufg.br/up/65/o/Resolucao\\_CONSUNI\\_2013\\_0032.pdf](https://cavi.prodirh.ufg.br/up/65/o/Resolucao_CONSUNI_2013_0032.pdf)> acessado em 14/11/2015.



\_\_\_\_ Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás. **Apresentação do Curso**. Disponível em: <<http://www.face.ufg.br/contabeis/noticia/apresentacao-do-curso2>>. Acessado em 01/02/2016.

\_\_\_\_ RESOLUÇÃO N.10 CONSUNI de 31/05/2005. **Resolve criar o Curso de Graduação em Ciências Contábeis –modalidade Bacharelado, na Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos – EAEA da Universidade Federal de Goiás**. Disponível em: <[https://sistemas.ufg.br/consultas\\_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao\\_CONSUNI\\_2005\\_0010.pdf](https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2005_0010.pdf)>. Acessado em 25/11/2015.